



Transdisciplinaridade na educação para o trânsito: relato de experiência sobres atividades extensionistas do Projeto Te Orienta para o Trânsito¹

Lizandra TAVARESⁱ, Clarissa Josgrilberg PEREIRA², Carla NOLLI³, Marta BROD⁴

Universidade Regional de Blumenau - FURB

As atividades realizadas por uma acadêmica de Teatro numa extensão que nasce no curso de Jornalismo, por si só já ultrapassam as linhas que costumam limitar os saberes. Dessa forma, o projeto de extensão Te Orienta no Trânsito vivência fielmente o atravessamento que só a transdisciplinaridade pode proporcionar. Esse movimento não acontece apenas entre as áreas do saber, se estende também para os diferentes parceiros que contribuem para as propostas deste projeto que já tem nove anos de percurso. Assim, quando na Universidade Regional de Blumenau (FURB), o curso de Jornalismo e o Centro de Educação Artes e Letras (CCEAL), em conjunto com a Polícia Rodoviária Federal (PRF) se unem, realizam ações que alcançam os mais variados públicos, pois se acredita que para discutir a segurança no trânsito são necessárias multi estratégias. Neste sentido, apresentamos este relato de experiência como relato das vivências nestas diferentes ações.

Tendo em vista que o Brasil é o terceiro país com o maior número de mortos por acidente no trânsito, segundo os dados apresentados pela OMS em 2021 (ano), é que surgem várias iniciativas a fim de promover meios de diminuir esse índice alarmante. Nessa perspectiva, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) destaca segurança no trânsito como um dos temas transversais que devem ser abordados na educação.

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre

¹ Informar se o resumo é uma Comunicação Científica ou Relato de Experiência (Times New Roman, 10, alinhamento justificado, espaçamento simples). Ex.: Resumo expandido apresentado no GP XXXXX ou GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

² Doutora em Comunicação Social, docente do curso de Jornalismo da FURB e coordenadora do Projeto de extensão Te Orienta no trânsito.

³ Diretora do Centro das Ciências da Educação, Artes e Letras e professora no Departamento de Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

⁴ Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina, Jornalista e docente no FURB.



É a partir desta perspectiva que o projeto de extensão da FURB “Te Orienta No Trânsito” oferece suporte não só, mas principalmente a instituições educacionais de ensino regular para que a educação para o trânsito seja trabalhada, assim atendendo as demandas do currículo. O projeto oferece formação para professores do ensino fundamental I e II, mediação com esses alunos tanto na escola como fora dela, aplicação e distribuição de materiais didáticos, ações que possuem o intuito de que a abordagem do tema vá muito além de um simples cumprimento de lei. A ideia é que realmente aconteça um atravessamento e que as problemáticas contemporâneas possam ser percebidas desde os anos iniciais.

Para este relato, daremos luz às três maiores ações desenvolvidas no ano de 2025, as quais envolveram os bolsistas da extensão do Te Orienta, monitores do curso de Jornalismo e acadêmicos da disciplina de Jornalismo Digital, além da PRF e de três docentes.

A primeira ação relatada é a formação de professores. Foram ofertados dois encontros que aconteceram no campus I da universidade, com diretores e professores de contraturno de escolas do município, proporcionando uma tarde de contextualização e vivências que vão contribuir para o repertório dos educadores a fim de fomentar ações contínuas. Esse momento conta com a acolhida desses profissionais da educação, apresentação dos objetivos e métodos que norteiam o projeto, realização de dinâmicas que os professores podem replicar na escola com seus alunos, rodas de conversa em que eles podem ter trocas significativas a respeito de suas realidades dentro de seus contextos e ainda é disponibilizado material de apoio para que esse professores tenham recursos e possibilidade de garantir a continuidade do trabalho da educação para o trânsito.



Figura 1 – Encontro de formação com os docentes da rede de ensino municipal



Fonte: autoria própria

Acreditamos no grande potencial desses momentos formativos, não apenas por conseguirmos replicadores do projeto, mas por conseguir formar vínculos significativos com instituições de ensino que se tornam grandes aliadas na promoção da seguridade das vidas.

A segunda ação foi realizada no mês de maio, quando aconteceu a exposição “Construindo um Futuro Seguro”. A exposição foi realizada no saguão da reitoria FURB e contou com a visita guiada aos alunos do ensino médio da ETEVI, além de mais de 158 visitantes registrados. Esta exposição dispôs de dados que refletem a realidade do trânsito local, relatos, equipamentos de segurança, veículo destruído em de um acidente, simulador de veículos, simulador de impacto, jogos e outros materiais que neste mês tão simbólico da prevenção de acidentes, estimulavam as pessoas a refletirem a respeito de suas condutas.



Figura 2 – Parte da exposição Construindo um Futuro Seguro



Fonte: Riveli

Como havia bastante material interativo, o público pode se colocar em lugares que nunca estiveram antes; no caso dos jovens que puderam usar os simuladores de veículos; o simulador de impacto que corria na velocidade de 10km ou ainda os jogos desenvolvidos pelo projeto, que puderam ser jogados por qualquer pessoa que tivesse interesse.

Como o projeto caminha pela transversalidade, possibilita que as formas de atuação não precisem seguir o modelo tradicional de educação. As pessoas podem aprender de forma empírica, experimentando, vivendo e brincando, tanto pelas simulações de realidade quanto pelos jogos.

Todo jogo tem fim, porém não quer dizer que a influência dele sobre o indivíduo se encerre apenas ao ato de jogar. Quando jogamos pela primeira vez, obtemos uma série de conhecimentos acerca do universo do jogo e sobre a relação do indivíduo consigo mesmo. Quando jogamos em grupo, essa relação de conhecimento se aplica a todos e possibilita o aprendizado pela interação[...]. (Silva, 2015, p. 159)

O jogo faz com que eles aprendam as sinalizações e orientações do trânsito brincando. A simulação faz com que eles sintam, mesmo que de forma ficcional, as tensões do trânsito. Isso gera empatia porque eles realmente vivenciam a realidade do outro.



A forma como o projeto faz a mediação do tema com as práticas também é primordial para o entendimento pleno, pois não bastaria que eles brincassem sem fazer relação com a problemática. O público pareceu se relacionar bem com as propostas, interagindo com o exposto, relatando suas vivências relacionadas a fatalidades no trânsito, perguntando sobre normas. Uma assimilação muito tática.

E por fim, a terceira e última ação aqui relatada foi o desenvolvimento de campanha educativa sobre uso de autopropelidos e ciclomotores, ou seja, os patinetes e motos elétricos. Diante do crescente número de usuários e de acidentes, a Polícia Militar e a Prefeitura Municipal de Blumenau procuraram o projeto com essa demanda, tanto pelo fato de que o projeto já exerce essa função comunicativa com a comunidade, quanto por entender que o maior público usuário destes veículos é da faixa etária dos estudantes da instituição, segundo relatório disponibilizado pela Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes (SMTT).

Visto que esse projeto teria necessidade de maior mão de obra, o curso de Jornalismo, mais em específico, monitores do curso e acadêmicos da disciplina Jornalismo Digital, por meio da curricularização da extensão, se uniram para fazer essa entrega. Como resultado, foram elaborados arte para busdoor, spot para rádio e reels, stories e carrossel para as redes sociais. A campanha projetou, por meios dos canais de comunicação citados, chegar a vários públicos diferentes dentro de suas linguagens. Além disso, promoveu aos acadêmicos que se envolveram nessa proposta, um olhar mais cuidadoso sobre o tema. Em uma das reuniões de elaboração da campanha, eles comentaram que passaram a prestar mais atenção onde circulavam dos veículos elétricos, se a cidade tinha estrutura para esses veículos, percebendo que um olhar foi ampliado, mesmo eles não usando esses veículos.

Fazer parte dessas propostas como acadêmica de teatro faz lançar olhar de uma nova para a comunicação, pegando emprestado algumas perspectivas do jornalismo e emprestando as do teatro, dentro das funções vêm sendo desempenhadas. E é exatamente isso que a transdisciplinaridade vem oferecer, que áreas do saber possam se unir a por um mesmo fim.

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a



É transversal na união das diversas áreas que se envolvem para tentar promover a seguridade para todos, é transversal a forma de tratar saúde, segurança e educação em uma mesma proposta e se tratando da movimentação com os professores, é transversal quando a escola atende as necessidades dos alunos, mesmo aquelas que estão além de seus muros.

REFERÊNCIAS

OMS. Resolução 74/299. Plano Global - Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2021-2030 . Genebra, 2021, pág. 01-36

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 set. 2025.

SILVA, Naiara Virgínia da. Teatro e transversalidade: o jogo como articulador de conhecimento e saberes transdisciplinares. *ASACT*, n. 1, p. 158-170, 2015.

NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento: transdisciplinaridade. São Paulo: Trion, 2000.

ⁱ Extensionista do projeto Te Orienta no trânsito e acadêmica do curso de Teatro da FURB.